Anno XXV. Terça-feira 15 de Maio de 1849. N. 108.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia, a 7, ás 4 hora e 47 min. da manh.
Mingoante, a 15, ás 8 horas e 11 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 5 horas e 17 min. da manh.
Crescente, a 28, ás 9 horas e 4 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Gil. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
15 Terça. S. Izidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quarta. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor. S. Paschoal Baylão.
18 Sexta. S. Venancio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena.

CAMBIOS NO DIA 13 DE MAIO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 355 a 360.
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$500 a 31$800
» Moedas de 6$400 v. 17$400 a 17$600
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$666
» » de 4$000.... 9$400 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos.... 1$900 a 1$920

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÊA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 9 DE MAIO DE 1849.

*Presidencia do Sr. Souza Teixeira.*

SUMMARIO.—EXPEDIENTE.—*Adiamento do requerimento do Sr. Medeiros e do artigo 16 do titulo 4.º das posturas da camara municipal do Recife. — Approvação do projecto n. 5, em segunda discussão.*

As 11 1/2 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se acharem-se presentes 26 Srs. deputados.

*O Sr. Presidente* declara aberta a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de João Manoel Ferreira Fialho, pedindo uma medida que ponha termo ao abuso que tem apparecido na cobrança do imposto das aferições dos pesos e medidas. — A' commissão de rendas municipaes.

He lido, approvado, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte parecer :

« A commissão de legislação examinou cuidadosamente o requerimento e documentos de Simplicio José de Mello, professor publico de primeiras lettras do bairro de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, o qual requer jubilação na conformidade do artigo 8.º da lei provincial n. 43, de 10 de junho de 1837, visto contar 20 annos de serviço não interrompidos ; e, considerando a commissão que, não obstante o peticionario ter servido como substituto quasi em todo o tempo que elle conta para a jubilação, esta circumstancia não deve priva-lo do beneficio da lei de 10 de junho de 1837, a qual não fazendo distincção entre substitutos e cathedraticos, e usando da palavra *professores*, nesta palavra incontestavelmente estão incluidos os substitutos ; considerando que o peticionario, pela rasão de ser substituto de seis cadeiras desta cidade, estivera sempre em serviço, como elle o provou com documentos, e por conseguinte que tambem está incluido no espirito da citada lei de 10 de junho de 1837, a qual quiz remunerar com o descanso aquelles mestres que, attento certo numero de annos de pesado magisterio, devem de estar cansados e doentes ; considerando que, a não serem attendidos estes serviços, a sorte do peticionario ficaria assaz dura e pesada, porque então teria elle de servir por mais tempo que os outros professores ; considerando finalmente que o peticionario, durante todo o tempo que servira como substituto, não desmerecêra o favor da lei, pelo contrario fôra assiduo e exacto no cumprimento dos seus deveres ; — por estas rasões he a commissão de parecer que o peticionario seja jubilado com o ordenado que hoje lhe compete por lei, ficando assim deferida favoravelmente a sua petição, com o projecto de resolução que offerece. — *Dr. Baptista. — Guerra.*

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Artigo unico. O professor de primeiras lettras do bairro de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, Simplicio José de Mello, tem direito a ser jubilado percebendo todo o ordenado que por lei lhe compete como professor da referida cadeira. — *Dr. Baptista. — Guerra.* »

Continuação da discussão do requerimento do Sr. José Caetano de Medeiros, adiado na sessão anterior.

*O Sr. Presidente* : — Tem a palavra o Sr. Dr. Baptista.

*O Sr. Baptista* : — Sr. presidente, um Sr. deputado que se assenta defronte de mim, não contente com atacar algumas das minhas proposições emittidas nesta casa em sessões anteriores, dirigio-se pessoalmente a mim, e por este modo obrigou me a entrar nesta discussão, para a qual nenhuma preparação me acompanha e sustenta ; assim, servir-me-hei apenas de alguns apontamentos que tomei, para responder a este Sr. deputado que, se me não engano, accusou-me de uma infidelidade aos seus pensamentos...

*O Sr. Mendes da Cunha* : — Não, senhor... He um engano apenas.

*O Sr. Baptista* : -- Pois, com toda a confiança que me inspira a certeza de factos tão recentes, digo que não tive este engano ; e aqui trago o discurso do nobre deputado, para que se conheça e mesmo se veja de quem foi o engano.

O Sr. deputado disse que, se, como philosopho, podesse entrar na averiguação das causas da revolta, se tivesse liberdade para fallar, mostraria de que lado estavam os revoltosos A insinuação contra o partido da ordem he bem clara, e ainda mais clara ella se torna á vista destas palavras do discurso do nobre deputado :

« Provera a Deos que outro tanto podessem dizer muitos que hoje se dizem ordeiros por excellencia ; e quem sabe se s *quaremas* de longa data. »

E que mais ? Pois, á vista disto, póde-se dizer conscienciosamente que eu me enganei quando disse que o nobre deputado quiz attribuir as causas da revolta aos homens do partido da ordem ?....

*O Sr. Mendes da Cunha* : — Eu não disse isso. Se eu podesse, eu lhe diria quaes fôram as causas.

*O Sr. Baptista* : — O nobre deputado póde dizê-las ! o seu talento e illustração o habilitam para uma discussão franca e sincera a este respeito ; e ella póde esclarecer a opinião do paiz. Eu por ora nada posso dizer, pois que não sei qual he a opinião do nobre deputado ; era preciso que o ouvisse primeiramente. Todavia, entendo que, mesmo quando o nobre deputado queira remontar-se ás causas mais longinquas e remotas, não achará uma que não tivesse tido seu maior desenvolvimento no partido democratico ; — que, mesmo quando queira ir buscar as causas no mundo das ideias, nenhuma achará que possa justificar a revolução de que fallamos, a qual fôra uma revolução mui parcial, insignificante, egoista e selvatica, cujas causas proximas fôram as ambições de alguns homens, as quaes lhes cegaram absolutamente os olhos d'alma.

*O Sr Mendes da Cunha* : -- Não, senhor ; não he isto.

*O Sr. Baptista* : — Se o nobre deputado quer fallar de alguns erros das administrações passadas, tambem não lhe acho rasão ; pois que os meios legitimos de se combaterem os erros do governo, e unicos que a civilisação tem confiado aos partidos politicos, são a tribuna e a imprensa.

*O Sr. Mendes da Cunha* : -- A imprensa ! !! A imprensa ! ! !

*O Sr. Baptista* : — Oh ! He a imprensa á que o nobre deputado tem querido se referir ? Se he, eu nesta parte não o contesto ; pois que conheço que a imprensa, por isso que sôa muito e vai longe, influe consideravelmente na vida dos povos e póde fazer muitos bens e males ás sociedades. ..

*O Sr. Mendes da Cunha* : — A imprensa !! Esse demonio do inferno veio ao mundo para apoquentar o genero humano !!!...

*O Sr. Baptista* : — Mas que imprensa tem havido que mais excitasse as ruins paixões, que maiores licenciosidades commettesse, que maior incremento désse aos elementos de conflagração e ruinas, que mais hostilisasse as reputações do paiz, que mais devassasse a vida privada do cidadão, e que mais aggressôra e incendiaria se tornasse do que a imprensa do partido decahido ? Nesta parte elle sempre teve a prelação, e concorreu grandemente para a guerra civil que todos nós deploramos.

Entrando no assumpto do requerimento que está em discussão, meu parecer, Sr. presidente, he que esta assembléa não póde, e nem deve approva-lo.

A questão para mim he mui simples, e eu procurarei reduzi-la aos seus devidos termos ; mas, antes de tudo, permitta-me esta assembléa que eu me valha de um trecho do discurso do nobre deputado que tomou a prioridade na defesa do requerimento, (*o Sr. José Antonio de Figueiredo*) trecho que, a ser sincero, e a ter nascido das convicções verdadeiras do seu autor, como supponho, mata a questão, impellindo o nobre deputado a esposar a minha opinião ! Eis o trecho :

« Não ha duvida que a assembléa abusaria do direito que lhe confere a constituição, se por caprichos ou mesquinhos interesses de partido, ou sómente para desmoralisar as autoridades, ella se tornasse fiscalisadôra de todos os seus actos. »

Ora, se a assembléa não deve tornar-se fiscalisadôra de todos os actos das autoridades para deste modo satisfazer caprichos ...

*O Sr. J. A. de Figueiredo* :—Sim ; mas quando elles fôrem justos ?

*O Sr. Baptista* :—Eu tocarei neste ponto, não se afadigue o nobre deputado.

Ora, se assembléa não deve tornar-se fiscalisadôra de todos os actos das autoridades para deste modo satisfazer caprichos, repito ; segue-se evidentemente que não deve fiscalisar as prisões de alguns Srs deputados ; porque todos nós devemos saber que as leis do paiz autorisam a prisão sem culpa formada, quando alguem he indigitado em crimes que, como o da revolta, não admittem fiança, e devemos igualmente saber que a autoridade criminal ; a cuja jurisdicção legitima está subjeito o conhecimento dos factos criminosos e dos seus autores e complices, he a unica que he competente para apreciar a maior ou menor vehemencia dos indicios, suspeitas e presumpções, que appareçam contra o indigitado ; e devemos, finalmente, saber que este podêr de avaliar a fôrça dos indicios e presumpções he um tanto discrecionario ; de modo que não se póde accusar a autoridade e pedir a effectividade de sua responsabilidade quando ella obra nesta alçada. Assim, pois, me parece que, no caso de se pedirem estas informações, a resposta do chefe de policia indubitavelmente será : « Fôram presos taes individuos, porque estavam indigitados no crime de revolta. » E esta resposta, em verdade, será precisa, valiosa e legal, para que não possamos dar mais uma só palavra. Mas para que havemos de cahir na leviandade de pedirmos informações de uma cousa que devemos saber ? Para que nos mostrarmos ineptos, quando realmente não o somos ? Não he a assembléa provincial fiscalisadôra, como disse o nobre deputado, dos actos das autoridades quando estes actos são justos !! Bem ; aceito cordialmente o principio ; e então pergunto-lhe, que rasões tem para assegurar, como tantas vezes tem assegurado nesta casa, que estas prisões fôram injustas ? Na confrontação do facto com a lei, não poderá elle achar rasão para justificar tão infundada asserção; pois que, como fica demonstrado, a lei autorisa a prisão dos que são indigitados em crimes não afiançaveis : logo, para o nobre deputado achar alguma cousa de arbitrario para que possa accusar a autoridade, he mister que entre no conhecimento dos indicios que motivaram a prisão, e então diga que não haviam taes indicios ou que aquelles que haviam não eram sufficientes ; mas reflicta bem que este pronunciamento he o que não póde dar esta assembléa, e nem mesmo o nobre deputado na qualidade de membro desta assembléa ; pois que o conhecer da fôrça dos indicios para determinar uma prisão qualquer, isto he uma funcção toda judiciaria que não pertence á esta assembléa. Logo, o requerimento he inutil, e á vista da lei, e á vista do que nos cabe conhecer, não se póde qualificar de injusto o procedimento desta autoridade ; e por conseguinte não se deve admirar, como certo admirou-se o Sr. deputado (*o Sr. Mendes da Cunha*) de eu haver dito que não eramos procuradores dos presos ; porque, para entrarmos no conhecimento da fôrça dos motivos da prisão, era igualmente preciso que entrassemos no exame dos indicios contra os presos, e mostrassemos a pouca ou nenhuma fôrça delles ; isto pertence ao officio de patrono e advogado, o qual em todo o caso officia ante os juizes e tribunaes competentes, investidos das attribuições judiciarias, e não ante uma assembléa legislativa.

E em face destas rasões, o que valem as considerações devidas aos membros desta casa, que teem sido invocadas pelos nobres deputados? Então a questão he de complacencias e civilidades ?

*O Sr. Mendes da Cunha* :—Esta bem servido.

*O Sr. Baptista* : —Sim, estou bem servido, e bem amparado; porque, ainda que estas considerações sejam devidas, não pódem ellas ser convertidas em deveres de justiça, para que com tanta arrogancia se diga que a autoridade foi injusta e violou a constituição, mandando prendêr a dous ou tres deputados compromettidos na revolta ; ao contrario, julgo-me autorisado a dizer que taes violações não existem senão no registro das imaginações arbitrarias.

E he com este dizer que se accusa o governo de ter fechado a tribuna ao partido decahido ?....

*Vozes* :—Não se disse isto.

*O Sr. Baptista* :—Oh ! Senhores, não se tem dito isto tantas vezes ? ! Não trouxe até um nobre deputado o engano que houve na prisão de um nosso collega, attribuindo-o a sinistras intenções do governo? Mas o que ha neste engano que possa ser estigmatisado ? Sejam os Srs. deputados imparciaes, reflictam sobre o caso alguns momentos seguidos, e digam-me : o facto de um supplente desta casa, que vinha tomar assento, ser preso, e logo na ponte ser solto, tomar depois assento e estar aqui comnosco, não deve inspirar a todos garantias ? Não prova que tanto estas prisões não teem sido dictadas pelo capricho, e sim pela lei, que, apparecendo um engano de nome, immediatamente elle foi desfeito, e o deputado tomou assento sem o governo importar-se com as suas opiniões politicas ? Para que se traduzirem os factos de um modo tão maligno, quando sua favoravel traducção he tão natural e evidente ?

Senhores, tanto a intenção do chefe de policia não he esta que lhe teem emprestado os nobres deputados, que um nosso collega que tem assento nesta casa, sabendo, antes da installação desta assembléa, de algumas suspeitas mentirosas que contra elle appareceram, munio-se dos precisos documentos que justificam sua innocencia, dirigio-se pessoalmente ao chefe de policia para mostrar a sua innocencia, e em resultado foi acolhido benignamente, e fôram attendidas as suas provas, e lhe foi feita toda a justiça.

*O Sr. Mendes da Cunha* :—Quem he elle ?

*O Sr. J. A. de Figueiredo* :—Será bom que nos diga.

*O Sr. Baptista* :—Contestam isto ? Julgam-me capaz de inventos ? Pois eu o declaro : foi o Sr. Guerra.

*O Sr. Mendes da Cunha* :—O Sr. Guerra não he cá deste partido.

*O Sr. Baptista* : -Os Srs. deputados só vêem as cousas através do prisma enganador de suas prevenções contra o governo, e por isso traduzem os factos de uma maneira inversa do que elles são.

Disseram os nobres deputados que seus contradictores não tinham outras palavras que não fossem—a revolta. Isto he uma injustiça bem manifesta, e culpa não temos de que os Srs. deputados finjam não sentir o enorme peso de nossas argumentações, e nem culpa temos de que os nobres deputados, no empenho de justificar a sua causa, procurem arredar as suas vistas deste hediondo esqueleto que tanto os incommoda.

E, uma vez que os nobres deputados são tão rigorosos no exame dos actos das autoridades sobre quem tem pesado a espinhosa tarefa de consolidar a paz publica, sem quererem metter em conta as difficuldades gravissimas que occasiona uma revolta, ao menos tenham bondade, e sejam justos, para não nos considerarem tão imbecis a ponto de não sabermos ajustar as devidas contas, e de nos esquecermos da causa principal de todos estes infortunios, e até mesmo destas prisões que elles mostram muito sentir.

Dizendo um Sr. deputado que o governo tinha fechado a tribuna, appellou para os factos, cuja expressão, disse elle, he irresistivel. Sim ; a expressão dos factos he irresistivel, e, por irresistivel que he, ella vos precipita dos extremos da jactancia em que vos collocastes. Sim ; tanto a tribuna está aberta para a opposição, que o nobre deputado aqui se acha accusando o governo, e liberalisando-lhe todas as imputações que tem querido fazer-lhe. Que mais deseja do que isto? Lamenta a ausencia de alguns amigos que, por estarem presos, não pódem coadjuva-lo? Tenham paciencia com eu fallar da revolta : não foi o governo quem os privou do assento que elles tinham, ou deviam ter nesta casa ; foi, sim, a revolta, condemnada pelo bom senso dos Pernambucanos e pelas leis do paiz ; e os nobres deputados parece que, em seus desejos, devem respeitar uma potestade que he superior a estes seus desejos, a saber, as conveniencias sociaes, garantidas por estas leis repressivas. ( *Apoiados.* )

Sr. presidente, está mui longe de mim querer estigmatisar o procedimento destes nobres deputados, quando generosamente se interessam pela triste situação dos compromettidos: ninguem faça esta injustiça ao meu coração e ao meu caracter. E então digo que, se porventura alguem se tivesse levantado para mover a indulgencia publica a favor dos infelizes, talvez que algumas vozes o acompanhassem ; mas que se queira doirar e aformosear o quadro dos compromettidos, sujando e ennegrecendo o quadro dos defensores da lei ;--que se queira beneficiar a sorte dos infiéis com desar e affrontas contra os Pernambucanos fiéis, isto he que contrasta a rectidão do espirito humano ; e quanto a mim, sou franco, he uma das rasões pelas quaes voto contra o requerimento ( *Apoiados.* )

Já vê o nobre deputado, que se assenta defronte de mim, ( *o Sr. Mendes da Cunha* ) que não teem analogia os seus exemplos tirados do general Luiz do Rego e outros ; pois que estes, se fôram generosos para com os vencidos, não fôram injustos para com os vencedores, e nem procuraram desmerecer os seus serviços E sem esta imparcialidade não ha verdadeira generosidade.

*Um Sr. Deputado* :—Esse meio não foi empregado aqui.

*O Sr. Baptista* :—Os nobres deputados teem sido demasiadamente injustos para com as auteridade da provincia, teem lhes feito offensas mui graves....

*O Sr. Mendes da Cunha* :—Mas isto não he endeosar a rebellião, nem tecer elogios aos seus autores.

*O Sr. Baptista* :—Por certo que nenhum homem se animaria a tanto ; e bem que sabe o nobre deputado que não he isto o que eu estou dizendo: o meu pensamento he que os nobres deputados podiam procurar beneficio para seus amigos compromettidos e presos, sem serem injustos para com alguem e sem serem exaggerados.

E que maior exaggeração do que dizer um dos nobres deputados que fallaram a favor do requerimento, que este papel impresso, que consignava 3:000$ rs. a quem prendesse algum dos cabeças da revolta, era uma atrocidade, um insulto feito á humanidade! Onde está esta atrocidade nefanda, que a não vejo? Se porventura o premio fosse offerecido pelas cabeças dos principaes da revolta, conformar-me-hia com a exactidão do termo; pois a medida iria mui além das leis e condições sociaes,--teria autorisado um assassinato traiçoeiro, sem o paciente ser ouvido e convencido, e a autoridade faria aquillo que a sociedade civilisada não póde fazer, que he postergar os principios de eterna justiça : mas, sendo a medida para a prisão de quem está com armas empunhadas para arruinar o edificio social e destruir a ordem publica, que o estado representa, isto está muito nas condições sociaes ; he mesmo um direito da sociedade o direito de capturar e prender os inimigos da tranquillidade publica. E a humanidade não se cifra unicamente nestes cabeças enfurecidos e sequiosos de sangue e de victimas, que erguem o braço para apunhalarem a patria ; mas a humanidade está tambem nas innumeras victimas que elles illudem cruelmente, e em outras que correm a defender as instituições juradas e a libertar o paiz da voragem de anarchia ;--a humanidade existe tambem em toda a população pacifica e laborisa que fica exposta a incomprehensiveis perigos.

*O Sr. Mendes da Cunha* :—Donde deduzio isto ?

*O Sr. Baptista* :—Sr. deputado eu sei o que são principios com a cadeia de suas consequencias. Estou mostrando a inexactidão de uma proposição exaggerada ;--estou mostrando a pouca sinceridade com que se recrimina e se condemna um facto, fallando-se apenas de uma de suas phases, e occultando-se outra phase, para que a verdade não possa apparecer ;--estou mostrando o verso do quadro, para que se veja que, se os direitos da humanidade valem muito, melhor he que a prisão de um criminoso custe dinheiro, do que que custe o sangue e a vida de muitas victimas innocentes, as ruinas de muitas familias, e as devastações de um paiz inteiro, ( *apoiados* ) e que, quando isto se consegue, não ha atrocidade contra a humanidade. Se estas manifestações affligem alguem, não sou eu o responsavel ; e nem me julgo fóra de argumentação sempre que procuro esmiuçar alguma proposição para levar em conta todas as suas consequencias ; pelo contrario saiba o nobre deputado que tudo quanto disser nesta casa está subjeito á critica rigorosa, para que o paiz conheça o acerto ou desacerto das diversas opiniões, e dos argumentos com que ellas são defendidas.

Sr. presidente muitas cousas que eu tinha que dizer, fôram prevenidas pelo distincto e habil orador que me precedeu ; todavia permitta-me a casa que eu toque em alguns pontos já discutidos, e diga o que me occorrer nesta occasião, e que sem duvida será de pouco apreço ; pois que, além de minha mingoada intelligencia, doente, como estou, não posso fazer grandes esforços de entendimento

Não sei, Sr. presidente, á que veio a leitura dos discursos de alguns deputados da assembléa provincial do Rio-de-Janeiro Em rigor da dialetica elles apenas provam que fóra da provincia ha quem pense como o nobre deputado, e ha tambem quem pense como nós pensamos ; mas para isto (sou ingenuo) não eram precisos tantos trabalhos inuteis ; porque sou o primeiro a confessar que, versando a questão sobre a interpretação de uma lei, póde ella offerecer duvidas, e ser discutida e debatida com boas rasões ; e se o nobre deputado se compraz com este methodo de resolver as questões, idolatrando as opiniões alheias, ao menos seja indulgente para com aquelles que procuram resolvê-las por si, confiando-se algum tanto nos recursos da propria intelligencia.

O nobre deputado que primeiro fallou no requerimento, queixou-se amargamente do meu collega e amigo haver dito que o Sr. Chichorro da Gama era um architecto de ruinas, e que fôra um vento pestilento que o arrojára a nossas praias ; e mostrou-se assás sentido por não se haver levantado alguma voz generosa para defender o Sr. Chichorro. Quanto á minha pessôa, eu repillo esta accusação com todas as minhas fôrças. Senhores, ha muito que sinto os grandes males que soffre o paiz, nascidos desta encarniçada luta dos partidos politicos em que tem vivido mergulhado o mesmo paiz : ha muito que penso que esta porfiada luta he uma distracção criminosa das necessidades publicas mais palpitantes, e que teem vivido em misera orphandade. O que fez o Sr. Chichorro da Gama, como presidente desta provincia? Descendo ás pequenas exigencias de um partido, comprehendeu magnificamente os meios de fazer o bem deste mesmo partido com damno e detrimento de todos os mais Pernambucanos; —comprehendeu optimamente as condições de se governar parcialmente para uma fracção da sociedade, e de elevar e engrandecer uns sobre os soffrimentos, privações e males de outros muitos ; e como corollarios necessarios, elle autorisou as injustiças e exclusões contra os seus adversarios a tal ponto, que accendeu o facho da discordia, e dividio a provincia em dous campos, — de oppressores e opprimidos — Senhores, isto he cousa mui facil de fazer-se para quem, como o Sr. Chichorro, he abstinado e cego partidario, e por este modo, não tendo sciencia e moralidade para dar á sua politica o triumpho da rasão, unico que póde servir de fundamento á uma supremacia duravel, toda a sua administração se cifrou em encher os amigos de beneficios, e trazer seus adversarios afogados em um deluvio de perseguições.

*O Sr. Maciel Monteiro* : -- Materialidade.

*O Sr. Baptista* : -- He verdade, materialidade. Todas estas pessoas, pois, que fôram beneficiadas pelo Sr. Chichorro, toda essa fracção com que elle soube sympathisar, e para quem soube abrir os cofres publicos, derramar o thesouro das graças, estas pessoas que o justifiquem, o defendam, e lhe teçam elogios ; mas eu que, em minhas opiniões, tenho buscado sempre considerações de uma ordem superior, -- eu que sempre tenho em vista o bem de toda a população, não me reconheço obrigado a defender o Sr. Chichorro ; e se porventura, como membro da commissão de constituição, elaborei aquelle parecer de accôrdo com meu collega e amigo o Sr. José Bento para darmos agradecimentos ao Sr. Tosta pela pacificação da provincia, se ainda hoje sinto profundo reconhecimento pelos serviços prestados por este digno presidente. he porque os beneficios prestados por elle não fôram em beneficio dos *saquaremas*, ou de qualquer partido politico ; fôram, sim, em beneficio de toda a communhão brasileira ; (*apoiados*) — fôram em beneficio do throno que se achava ameaçado por essa bandeira revolucionaria, onde appareceu a legenda de extincção e morte do podêr moderador, sem o qual não póde haver monarchia estavel e segura ; — fôram em beneficio de todo o paiz abalado e estremecido pelo estrepido das armas fratricidas ; — fôram em beneficio do mesmo partido decahido, pois que elle não pode comprehender até que ponto chegaria a revolução, e a experiencia tem mostrado que as revoluções são como as serpentes que engolem seus proprios filhos. A este respeito he assaz serio e triste o espectaculo que a França nos appresenta. De la Martine que tanto sonhou a ponto de julgar praticavel o principio do governo ser obrigado a dar trabalho a todos os homens do povo,—outros muitos que fizeram tantas promessas indiscretas ao povo francez, e fizeram-lhe crer que bastaria a quéda do seu rei para que a França nadasse em um mar de venturas, o que fazem hoje para livrar aquelle mesmo povo do abysmo em que se precipitara ? A França por muitas vezes tem visto a sua população ser dizimada pela guerra civil,—as suas ruas alagadas do sangue de seus filhos e cobertas de cadaveres ; e entretanto muitos dos que promoveram tão deploraveis calamidades, cruzaram os braços, e já não ha uma mão forte e bemfazeja que possa conter as desgraças daquelle povo. E porventura a mesma revolução desta provincia não mostrou evidentemente o progresso rapido que sempre desinvolve o delirio revolucionario ? Não principiaram os agentes da revolta pretextando injustas demissões, e não acabaram com a extincção do podêr moderador e do direito de agraciar ? E o que ha de moral nisto ? A bem custo eu digo. Quizeram esposar e realisar refórmas, que elles mesmos a principio condemnavam ; levantaram-se para derrubar uma das arvores que dão escuro abrigo á afflicta humanidade,—o direito de agraciar ; e desta sorte deram a seu paiz funesto exemplo de estupida ferocidade ;

e, quando se confessavam homens de ideias progressivas, serviram, no mundo scientifico, de irrizão e escarneo.

Me parece que tenho respondido precisamente as proposições do nobre deputado, e que tenho justificado o voto que pretêndo dar contra o requerimento que se discute.

*(Continuar-se-ha.)*

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 14 DE MAIO DE 1849.**

A assembléa legislativa provincial apenas discutio hoje, até o artigo 17 do titulo 4.º, as posturas da camara municipal do Recife; más, antes de entrar nessa discussão, não só approvou o parecer que valída as contas da referida camara e da de Victoria, senão tambem julgou objecto de deliberação e mandou imprimir os projectos do orçamento municipal e provincial, bem como o que cria uma cadeira de primeiras lettras em Papacaça.

A ordem do dia para a sessão de amanhãa he a seguinte: leitura de projectos e pareceres; — primeira discussão do projecto n. 38 de 1848; — segunda do de n. 7 deste anno; — terceira do de n. 3; — continuação da segunda das posturas da camara municipal do Recife

## Correspondencias.

*Srs. Redactores.*--Sendo resolução espontanea da camara que marcou os lugares em que deve haver açougues, resolução em que nenhuma parte tiveram os marchantes, eu na qualidade de marchante entregaria ao merecido desprezo a correspondencia do Sr. —um prejudicado—, se ella não tivesse por fim illudir ao publico e aos legisladores acobertando-se com o manto do bem publico, como praticam os hypocritas e esportalhões sempre que querem promover os seus interesses particulares; e he para esclarecimento do publico que passo a fazer algumas interessantes declarações, e não para responder ao Sr. —um prejudicado—. Bem se declara o —um prejudicado— ser um dos quatro Portuguezes possuidores de talhos no Brasil, que, entendendo dever sempre dominar este nosso malfadado paiz, pretendem fazer cahir a bem acertada resolução da camara; mas qua o motivo que os leva a assim obrarem? Será por attenção ao bem publico que elles affectam zelar? Não; pois que o desejo hydropico que os domina, he só de enricar seja porque meios fôr. Serão elles negociantes de gado, que com a mudança dos açougues soffram esbulho desse negocio? Não; pois apenas abriam algum talho iam pedir carne aos marchantes, que lhes a davam, e elles vendiam por conta de seus donos. Finalmente será porque soffram grandes prejuizos com a mudança de taes estabelecimentos? Tambem não; porque um sepo, duas taboas e umas balanças facilmente se removem para qualquer lugar, e nos lugares em que a camara determinou ha casas em que podem abrir talhos, e, quando estas faltem, ha no açougue de Cinco-Pontas vinte e oito talhos desoccupados, e no de Bôa-Vista tambem os ha, e por isso não póde prevalecer a exclusão que allega em sua correspondencia o tal — um prejudicado —. Logo qual os motivos de tanto clamor do —um prejudicado—? Os motivos são que em cada uma casa que havia açougue destacado era um covil de ladroeira que a camara bem informada quiz evitar; ladroeira digo, porque taes casas não podendo ser bem fiscalisadas, roubava-se ao povo no peso dando-se seis libras por oito; roubava-se tambem no preço, porque, não podendo o dono do genero, ou seus agentes estar sempre presentes como ora acontece na ribeira, eram as carnes vendidas por mais uma e duas patacas sobre os preços que seus donos determinavam: além disso guardavam peças de carnes mortas de dous dias para vender de mistura com as novas: accresce mais que, determinando as posturas que nos açougues não haja moradores, por causa dos fogos e calor dos habitantes, que promovem a corrupção do genero, elles, não satisfeitos com os grandes alugueres que recebiam dos marchantes, alugavam o interior a pretos que constituiam ditas casas em covis de immoralidades, e até de occultar escravos de seus senhores: outros muitos arranjos faziam que por minuciosos deixo de declarar; accrescendo sobretudo a offensa da moral publica, praticada pelos pretos, que muito offendiam a modestia das familias honestas. Eis, Srs. Redactores, as rasões que obrigaram a camara a tomar a resolução de remover os açougues para os lugares determinados em seu edital; e são estes mesmos motivos que obrigam ao Sr. —um prejudicado— a tanto esbaforir-se para fazer cahir esta tão acertada resolução da camara, servindo-se da capa do zelo do bem publico que elle não tem, para ver se assim póde illudir ao publico e aos legisladores. Diz o tal —um prejudicado— que ficam assim privados os boiadeiros de virem talhar os seus gados: falsidade de que se servem para illudir, pois he sabido que os criadores não vinham á praça talhar os seus gados, e quando venham teem os açougues publicos talhos que a camara os reservou para os criadores, a quem os fiscaes prestam todo o auxilio: os boiadores que aqui veem picar os seus gados são os atravessadores que os compram na feira e na estrada, e que, não achando aqui os exorbitantes preços que pedem pelos gados, os mandam talhar; porém estes mesmos teem bastantes talhos nos açougues grandes, onde pódem mandar talhar os seus gados; e o que faz, Srs. Redactores, que os mesmos atravessadores deixem de matar, não he a falta de talhos, he o muito mal que lhes tem ido com os açougues dos senhores zeladores do bem publico, donde lhes tem acontecido o que ha pouco succedeu com um que, achando na feira cincoenta mil réis por cada rez de seu gado, não o quiz dar, veio para a praça, e aqui rejeitou quarenta e sete mil réis, dispoz-se a matar, e depois de ter consumido mais da metade, foi tão bom o resultado que teve dos alçapões em que cahio dos senhores zeladores do bem publico, que desesperado preferio vender aos marchantes por vinte e cinco mil réis, do que continuar a matar. Eis, Srs. Redactores, os motivos de tanto zelo do tal prejudicado; porque na ribeira não pódem fazer tantos arranjos que então faziam; zelo com o qual muitos teem enricado a ponto de comprarem navio e carrega-lo por sua conta, e o lucro da venda licita de um boi no talho não dá para tanto; zelo com o qual os marchantes acabam miseraveis, e elles ricos zelo; pelo qual mereciam ser a muito premiados com as penas que as leis fulminam contra os roubadores. Agora, Srs. Redactores, que tenho explicado os motivos do zelo pharisaico do Sr. —um prejudicado—, rogo-lhes o favor de darem publicidade a estas mal traçadas linhas no seu bem conceituado *Diario*, e guardarem nelle um cantinho, pois talvez tenha ainda de os incommodar sobre o mesmo objecto.

Recife, 13 de maio de 1849.

*Um marchante.*

---

*Srs. Redactores.*—Se os meus incommodos me teem feito demorar os agradecimentos que devo tributar aos facultativos que me assistiram e restabeleceram a minha saúde, por motivo do ferimento de uma bala que me quebrou uma canna de um braço, no dia 2 de fevereiro, todavia não me esquecerei de apresentar ao respeitavel publico quaes fôram estes senhores.

Recebam, pois, os Srs. Drs. José Joaquim de Souza, Praxedes Gomes de Souza e Antonio Dias Martins os meus sinceros agradecimentos pelo bem que por parte da humanidade obraram commigo, tomando cada um de per si uma parte tão activa e cuidadosa no meu curativo, que não cessaram de frequentar as visitas uns outros, por cujo motivo o meu restabelecimento foi mui breve; pelo que dirijo-lhes os meus agradecimentos, e igualmente ao Exm. Sr. general que se dignou de os mandar.

*Francisco José de Mello.*

*Srs. Redactores.*—Sou por natureza amante das bellas artes, e tenho muito prazer de vê-las prosperar: fallo da musica em particular, que abranda o coração da creatura, e o torna docil, humilde e apaixonado: se as noticias da Europa não consolam hoje o coração dos seus filhos, para mim he maior o regosijo de ver outra vez executar a grande composição ecclesiastica do compositor Fachinetti pela illustre irmandade do Divino Espirito-Santo, em o dia 27 do corrente, em que segundo as informações dadas, havemos de ver alli um côro de 50 partes, regido pelo referido autor, além dos meninos orphãos desta cidade: não he só a irmandade do Corpo-Santo que tem o atilado gosto de fazer brilhar nas suas festividades o templo de Deos, mas he tambem a do Espirito-Santo. Eu quizera ouvir, inda uma vez, o som da rabequinha de M. Alexandre, que realmente a sabe manejar com pericia e doçura, para então darmos os devidos parabens aos illustres mesarios e irmandade, que se esmeram em louvar a Deos com a maior pompa possivel. Assim espera — *O Amante das bellas artes.*

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 14 . . . 8:178$552

*Descarregam hoje, 15 de maio.*

Patacho—*Curioso* — pipas vasias.
Hiate —*Santo-Antonio-Vencedor* — charutos e fumo.
Galera —*Columbus* — mercadorias.
Barca —*Imogne* — idem.
Hiate —*Parahibano* — idem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14 . . . . . . . . . . . . | 4:245$236 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . . | 33$093 |
| | 4:278$329 |

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 . . . . . . . . . . . . 3:187$771

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 14.*

Tamandaré; 6 horas, vapor de guerra brasileiro *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz 2 capitães do sexto de caçadores, 4 officiaes, 66 praças de pret do corpo fixo do Ceará, 1 sargento e 5 soldados de policia.

Rio-Grande-do-Sul; 20 dias, patacho brasileiro *Astrea*, de 139 toneladas, capitão José Ignacio Ferreira, equipagem 8, carga carne e sebo; a Amorim Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Despique*, capitão Manoel José de Souza Martins, carga assucar e mais generos.

Stonnington; galera americana *Caledona*, capitão Willim Peuelton, carga a mesma que trouxe.

Parahiba; hiate brasileiro *Exalação*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

## EDITAES.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.*

Faz saber que no dia 18 do corrente, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 48 duzias de perfumarias, no valor de 191$000; e 4 caixas para costuras, no valor de 70$000: tudo impugnado pelo guarda Bento Borges Leal, no despacho por factura sôb n. 5,011; sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 14 de maio de 1849.—*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

---

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade,* &c.

Faço saber que no dia 19 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica um barril com 19 medidas de genebra, avaliadas, segundo a tarifa, em 600 rs. cada uma; e um bote, no valor de 10$000, apprehendido no mar sem despacho pelo guarda Antonio Francisco Dias: sendo dita arrematação livre de direitos. Alfandega, 14 de maio de 1849.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

---

*Francisco das Chagas Salgueiro, juiz de paz supplente do primeiro districto da freguezia da Sé da cidade de Olinda, em virtude da lei, etc.*

Faço saber que, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que me fôram transmittidas pela camara municipal desta cidade em officio de 23 do mez proximo passado, tem de se proceder á eleição de juizes de paz do primeiro e segundo districto e de vereadores do municipio, no dia 3 de junho proximo vindouro; em consequencia do que convoco aos Srs. eleitores e supplentes abaixo mencionados, para que no dito dia 3 de junho, pelas 9 horas da manhãa, compareçam na igreja da sé, afim de ter lugar a organisação da mesa, na conformidade da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846. Igualmente convoco a todos os habitantes dos primeiro e segundo districtos qualificados na ultima revisão para comparecerem no referido dia a darem seus votos, sôb a pena da lei.

*Eleitores.*

Os Srs. José Joaquim de Almeida Guedes, João Paulo Ferreira, major José Francisco de Faria Sales, tenente José Mauricio Teixeira de Albuquerque, Dr. Joaquim Francisco de Faria, tenente Antonio Joaquim Rabelo Pessoa, conego Marcellino Antonio Dornellas, Miguel Joaquim Barboza Fonseca de Carvalho, padre mestre Manoel Thomaz de Oliveira, Manoel Dionisio Gomes do Rego, cirurgião Bernardino José Serpa, cirurgião Francisco José do Amaral, procurador Cosme Teixeira das Trevas.

*Supplentes.*

Filippe Manoel de Christo Leal, conego João dos Santos Fragoso, padre José Dionizio Gomes do Rego, João Marçal de Almeida, proprietario Antonio Apolinario de Almeida, proprietario Miguel Archanjo Ferreira, proprietario Antonio de Souza Rolim, conego Manoel da Costa Palmeiro, Salustiano José Cesar, artista Manoel Clemente de Almeida, proprietario Bento Alves Bezerra, Bernardino José Serpa Junior, Candido José Serpa, conego Francisco Antonio Mendes Curjão, proprietario João Soares Raposo.

Olinda, 2 de maio de 1849 —Eu, Silvano dos Santos Lopes Castello-Branco, escrivão, o escrevi.—*Francisco das Chagas Salgueiro.*

## Declarações.

— A associação commercial vai fazer celebrar um solemne *Te-Deum* na matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, no dia 17 do corrente, que principiará ás 10 horas da manhãa, afim de render graças ao Altissimo pela feliz pacificação desta provincia, e convida para assistirem á essa solemnidade a todos aquelles que por falta involuntaria da mesma associação não tenham tido convite especial, pedindo-lhes desculpa desse descuido.

*Bernardo de Oliveira Mello,* secretario.

= Em cumprimento do officio do Exm. Sr presidente da provincia de 7 do corrente, o Illm. Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, da data deste a sessenta e dous dias, vai a concurso a cadeira de grammatica latina da villa do Pão-d'Alho: as pessoas que quizerem oppôr-se á dita cadeira devem habilitar-se na fórma da lei. Secretaria do lyceu, 9 de maio de 1849. Subscrevi e assignei. — *José Bernardino de Sena,* secretario interino.

= O abaixo assignado, consul de S. M. Britannica nesta provincia, offerece a gratificação de quinhentos mil réis a qualquer pessoa que lhe poder inculcar ou dar informações precisas para conseguir a apprehensão e entrega ás autoridades deste paiz do assassino ou assassinos do subdito britannico James Ryan, que foi barbaramente assassinado na noite de segunda-feira, 23 do mez proximo passado, na ponte da Tacaruna. Consulado britannico, 7 de maio de 1849. — *H. Augustus Cowper,* consul.

---

ADMINISTRAÇAO DO PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos que hão de ter principio do primeiro de julho do corrente anno ao fim de junho de 1852, as rendas das seguintes casas pertencentes ao mesmo patrimonio: as lojas numeros 33 na rua do Queimado, 23 na rua do Collegio, os dous andares de n. 29 no largo do Paraizo, 17 na rua das Larangeiras, 13 na praça da Boa-Vista, 32 na rua Velha dita, 22 e 24 na rua de S.-Gonçalo, 39 na rua do Pires dita, 60 na rua do Rozario dita, 44, 53, 57, 59 e 61 na rua da Cadeia do Recife, 1, 9, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 na rua da Madre-de-Deos, 14, 16 e 18 na rua do Torres, 2 e 11 na rua da Lapa, 1 e 3 na rua do Codorniz, 17, 41, 43 e 45 na rua da Moeda, 52, 54, 56, 47, 45, 43, 21, 24 e 26 na rua do Amorim, 13, 15, 17, 18, 19 e 21 na rua do Azeite-de-Peixe, 10 e 12 na rua da Cacimba. As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da dita administração nos dias 16, 24 e 31 do presente mez, ás 4 horas da tarde, com os seus fiadores; advertindo-se que se effeituará no dia 16 do corrente a arrematação de todas as casas até a de n. 26 da Madre-de-Deos, e que se não acceitarão lanços daquelles inquilinos que se não acham correntes nos seus pagamentos. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, em 1 de maio de 1849.-*José Francisco de Chaby,* secretario.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia do Beberibe dará hoje, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, principio ao pagamento do segundo dividendo. — *A. G. da Silva.*

---

São convocados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa, geral no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de ser eleita nova administração, e de se dar cumprimento á disposição do artigo 17 dos estatutos. — O director, *Francisco Antonio de Oliveira.*

---

### THEATRO DE APOLLO.

Ultima representação da companhia franceza, sôb a direcção de M. Dupré.

*Quarta-feira, 16 de maio de 1849.*

haverá uma representação extraordinaria, composta de tres peças novas, e assim distribuida:

RITA A HESPANHOLA

ou

*A Torre de Kootwen,*

drama em tres actos, a caracter e de grande espectaculo.

GRANDE PHANTASIA DE BERIOT,

desempenhada na rabeca pelo Sr. Alexandre.

MOURIEUR ET MADAME GALOCHARD,

ou

*O jardineiro de Luiz XIV,*

Vaudeville jocoso e intermediado de canto, em um acto.

CANTO.

*Grande aria de Hernani,* musica de Verdi, cantada pela Sra. Alexandre.

DANÇA.

*La Seviglia,* dançada pela Sra. Camoin.

A VIDA DE NAPOLEÃO,

*Contada em uma festa de aldeia,*

scena episodica e jocosa, representada pelo Sr. Lamberty e as Sras. Maria, Alexandre e Camoim.

O director tem a honra de prevenir o publico que esta he irrevogavelmente a ultima das representações da companhia franceza nesta cidade, e que para o seu completo desempenho tem elle envidado todos os seus esforços.

---

### TEATRO DE SAN-FRANCISCO.

QUINTA FEIRA, (DIA SANTO DE GUARDA) 17 DE MAIO DE 1849,

terá lugar o seguinte variado espetaculo.

Depois de executada pela grande orchestra, dirigida pelo Sr. professor Theodoro Oreste, a optima symphonia

MARGARITA D'ANJOU,

representar-se-ha o mui conceituado drama em 4 actos

O JUDEU,

por Luiz Maria Bordalo.

O director do theatro, para dar mais realce ao divertimento da noite, offerece a execução do drama aos Illms. Srs. membros da administração commercial, commendador João Pinto de Lemos, commendador Manoel Gonsalves da Silva, Bernardo de Oliveira Mello, João Matheus, Eduardo Comber, commendador Gaudino Agostinho de Barros, José Pires Ferreira, Fernando Bieber, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

No fim do drama as jovens Jesuina e Felismina dançarão o novo pas-de-deux

VILLAGEOIS.

Finda a dança, Santa-Roza cantará a sempre applaudida

POLKA,

com as melhores quadras, sendo a primeira a seguinte:

Certa noite em grande baile
Eu á polka namorei,
As cousinhas que lá vi,
Com prazer vos contarei.

Terminará o espectaculo com a jocosa farça

A CRIADA ASTUCIOSA

ou

*O Bicudo somnolento.*

A illuminação será augmentada.

Os senhores assignantes e mais pessoas que pretenderem camarotes pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao mesmo theatro, residencia do director.

Principiará o divertimento as oito e meia horas da noite com a chegada de Suas Excellencias.

Esta noite he justamente a do dia em que a associação commercial desta praça pretende celebrar na matriz de S.-Frei-Pedro-Gonsalves um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo-Poderoso pelo restabelecimento de paz nesta provincia.

Assim, depois de haver testemunhado ao Altissimo seus sentimentos de gratidão e reconhecimento por tão grande beneficio, os habitantes desta capital poderão entreter-se algumas horas da noite em apreciar a representação de um drama escolhido, que será cuidadosamente ensaiado.

## Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, no dia 20 do corrente, a bem conhecida barca *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna: ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos; quem pretender, dirija-se ao dito capitão, ou á rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o patacho *Dous-de-Março*, capitão Antonio Monteiro de Almeida, o qual recebe escravos e passageiros: quem pretender, póde entender se com o dito capitão, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Freta-se para a Costa-d'Africa, ou para o Rio-da-Prata, a polaca italiana *Grillo*: trata-se com o seu capitão a bordo, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Para a Bahia segue muito breve o palhabote *S.-Antonio-Vencedor*, forrado de cobre e muito veleiro: já tem a maior parte de sua carga prompta, e para o resto trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, em poucos dias, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos: ainda póde receber alguma carga a frete, escravos e passageiros; trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 32.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, de lote de 7,500 arrobas; tem metade da carga prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece muito bons commodos: a tratar com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel da Costa e Silva, na praça do do CorpoSanto

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o veleiro patacho *Emeliana*, capitão Valentim Ribeiro dos Santos, o qual ainda recebe carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde contratar com Amorim & Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

= Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *San-João*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel a veleira barca *Espirito-Santo*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Havre a barca franceza *Zilia*, capitão Delaunay, segue impreterivelmente no dia 20 do corrente mez. Tem excellentes commodos para passageiros. Dirijam-se aos consignatarios, J. P. Adour & C., rua da Cadeia do Recife, n. 52

= O brigue-escuna nacional *Olinda* segue, com brevidade, para o Rio-de-Janeiro por ter parte de sua carga engajada: para o resto, passageiros ou escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

— Para Lisbôa o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo, sahe com a maior brevidade possivel: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, com toda a brevidade, o brigue brasileiro *Sympathia*, capitão Candido José Francisco Goulaste: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao dito capitão.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Aurora*; tem a maior parte do carregamento prompta: para o resto e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, numero 3.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, assim como escravos a frete: a tratar na rua da Moeda, n. 11.

## Leiloes.

— Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas de lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado: hoje, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Vigario

— Hoje, 15 do corrente, á porta da alfandega, haverá leilão de 20 caixas com queijos novos e frescaes, em lotes de uma caixa: ás 11 horas da manhãa, se não chover.

— Francisco João de Barros fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia e outros objectos pertencentes a Francisco José Teixeira Bastos, (retirado ultimamente para Lisbôa) consistindo em um magnifico piano e outro de mais uso, cadeiras, sofás, mesas de meio de sala e de jogo, commudas, marquezas, toucadores, lavatorios, lanternas, mangas, relogio de sala, consolos, candieiros de meio de sala, mesa de jantar, leito para casados, espelhos, quadros, uma cadeirinha de arruar, um moleque, obras de prata, garrafas, copos, apparelho de porcellana para chá, louça de mesa, dita e trem de cozinha, etc., etc.: sexta-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, na rua do Vigario, n. 23, primeiro andar, onde moram Russell Mellors & Companhia.

GRANDE LEILÃO.

*(Sem limites em preços)*

De livros inteiramente novos, de uma collecção de bellas lithographias e de ricos apparelhos de porcellana pintados e dourados para chá e mesa; terá lugar, por intervenção do corretor Oliveira, sabbado, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em o armazem de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 52, onde os pretendentes podem, desde já, mandar receber *gratis* os competentes catalogos.

Entre os nomes dos autores das obras contidas em ditos catalogos sobremaneira realçam, como historiadores, Thiers, Guizot, Villemain, Thierry, Norvins, etc.; como poetas, romancistas e dramaticos, Scribe, E. Sue, V. Hugo, A. Dumas, Chateaubriand, C. Delavigne, C. Nodier, La Mennais, Balzac, Paul de Kock, etc; e não de menos illustre fama são os autores das mais outras optimas obras em medicina, cirurgia e diversas sciencias, cujos nomes não se declaram para evitar fazer mais extenso o presente annuncio.

## Avisos diversos.

= A pessoa que tem em seu podêr uma carta, vinda do Porto para D. Miquilina Candida de Faria, queira manda-la entregar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama portugueza para uma casa de pouca familia: na rua do Collegio, n. 11, sobrado de um andar.

-- Terça-feira, 15 do corrente, na sala das audiencias e perante o Sr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar por ser a ultima praça, um sitio na Ponte-do-Uchôa e varias propriedades de casas, a requerimento de credores.

-- João Pedro Maduro da Fonseca, medico-cirurgião formado na escola medico-cirurgica de Lisbôa e na academia medica do Rio de-Janeiro, faz sciente ao publico da sua chegada, offerecendo lhes igualmente seu prestimo, tanto em medicina como em cirurgia operatoria, e que reside na rua da Guia, n. 35, segundo andar.

-- Arrenda-se um engenho com fab ica e animaes, dando-se por cada escravo cem arrobas de assucar branco postas no trapiche desta cidade, correndo-se o risco aos escravos. Tambem compra-se a safra criada, ou administra-se livre de interesse. Finalmente, tambem se administra qualquer engenho, sendo porém o interesse de dous por cento dos lucros livres das despezas: a quem convier qualquer destes negocios annuncie.

-- Retira se para Mossamedes o cidadão portuguez Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, levando em sua companhia tres criados. Qualquer conta que deva na praça póde ser apresentada no seu escriptorio da rua da Cadeia-Velha, n. 3, nos dias 18 e 19 do corrente, das 8 horas ao meio-dia, e aquelles que lhes devem contas, mesmo ainda do tempo que dirigio o collegio Santo-Antonio, querendo paga-las, alli pódem dirigir-se ás mesmas horas nos ditos dias.

-- Na rua da Gloria, n. 24, ha um estrangeiro que ensina a tocar flauta, lingoa italiana e franceza, e escreve musica com promptidão e asseio. O mesmo deseja arrumar-se em alguma casa de negocio, ou como escrevente de qualquer Sr. advogado, visto as suas actuaes e criticas circumstancias: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, procure-o na referida casa, ou annuncie por esta folha.

-- Perdeu-se, na noite de 14 do corrente, desde a ponte da Bôa-Vista até a do Recife, um véo de renda preta: quem o achou, querendo-o levar a rua larga do Rozario, receberá as alviçaras.

-- Hoje, 15 do corrente, he a ultima praça da arrematação da parte de um sitio na estrada dos Afflictos, avaliada em 800$000, pela primeira vara do civel.

-- José Sapority mudou o seu escriptorio da rua da Cruz para a rua do Trapiche-Novo, n. 18, segundo andar.

-- Perdeu-se um cachorro inglez de raça, côr de canella: quem o achar leve-o em casa dos Srs. Deane Youle & Companhia, no Recife, ou no sitio do Manguinho, que será recompensado pelo trabalho.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que a sua taberna na rua das Cruzes, n. 42, foi arrombada pela parte de detrás, na noite do dia 12 para amanhecer no dia 13 do corrente mez, pelo telhado, e de tudo scientificou a policia, e tambem faz sciente que de generos da venda nada levaram, só sim 3 patacões mexicanos falsos, e 3$ réis em cedulas, que tinha na gaveta, e diz o caixeiro da mesma venda ter recebido do Sr. José Rodrigues da Cunha, que foi caixeiro do Sr. José Florencio Gonçalves, a quantia de 127$000 réis; tambem do Sr. José de Souza Monteiro 6 moédas de prata de 640 réis; e do Sr. Francisco Luiz Pereira, um relogio de prata, quebrado: e ignorando o annunciante a existencia destes objectos em sua venda, por isso que fôram dados a guardar a um dos seus caixeiros, e este de nada o tinha feito sabedor, á vista de tudo isto o annunciante por modo nenhum se póde responsabilisar pelos ditos objectos roubados. — *João Jacintho Moreira.*

Precisa-se alugar dous escravos fortes para trabalharem em uma refinação: paga-se bem: na rua da Concordia, n. 8.

-- O Rev. Fr. T. do C. do C. queira ter a bondade de mandar pagar a quantia de 8,000 de que he devedor ha mais de dous annos, na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de um rapaz solteiro: na praça do Commercio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e ensaboar, para uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Retiram-se para fóra do imperio os cidadãos portuguezes José Leite de Albuquerque, dous criados, uma menina, José do Espirito-Santo Braga e Francisco José de Almeida.

— Está justa a compra da casa terrea da rua dos Pescadores, n. 1, por detras de S.-José, e a meia agoa no fundo da mesma: quem tiver qualquer opposição a esta venda, annuncie nestes 3 dias.

-- Decio Xavier do Espirito-Santo, cidadão brasileiro, menor de 15 annos, retira-se para a provincia do Pará.

--Aluga-se uma casa terrea envidraçada, em muito bom estado, na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar na rua do Queimado, n. 7.

-- Quem quizer dar 5 a 6:000,000 de rs. a juros, sobre hypotheca em predios livres, annuncie.

-- Aluga-se uma preta que sirva para engommar e cozinhar, e fazer alguns mandados na rua: quem a tiver, dirija-se a rua da Penha, n. 11.

— Na rua da Cruz, n. 49, deseja-se fallar ao Snr. Antonio dos Santos Ferreira a negocio que lhe diz respeito.

-- José Saporiti ainda tem para vender tijolos de marmore, azues e brancos, de 10 a 12 pollegadas quadradas, por preço commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, segundo andar.

-- José Saporiti vende encerados proprios para cobrir cargas de assucar, de boa lona, grandes e por preço commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, segundo andar.

-- Manoel Gomes Moreira vai a Mamanguape.

-- Uma pessoa que sabe perfeitamente grammatica portugueza, arithmetica e escripturação por partidas dobradas, reunindo a isto bonita lettra e bons costumes, offerece o seu prestimo: quem delle se quizer utilisar, annuncie ou dirija-se a praça da S.-Cruz, n. 127.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua de S.-Francisco, n. 34.

## Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

## Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

## Loteria do theatro publico.

O estado da venda dos bilhetes desta loteria, pouco adiantada depois do ultimo annuncio, não habilitou o thesoureiro para realisar, como desejava, no dia 27 do proximo findo mez o andamento das respectivas rodas; porém, esperançado de que desta vez muitos desejarão entrar em um jogo de bom agouro pela proximidade das sortes de San-João, tenta novamente designar o dia 19 do corrente para o dito andamento das rodas, quasi convencido da infallibilidade desse dia. Se, porém, antes disto a venda se ultimar, então será anticipado o andamento referido com vantagem dos que arriscaram.

-- Abrio-se um açougue no pateo do Paraizo, n. 17, aonde os freguezes acharão sempre boa carne e por preço commodo.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Senzalla-Velha, padaria n. 96.

-- Precisa-se alugar um escravo: na rua Velha, n. 80

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 73 da rua do Rangel: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 48

-- Precisa-se de um official de bahuleiro: na rua do Collegio, n. 13.

-- Aluga-se um preto que entenda de padaria: nas Cinco-Pontas, n. 38.

-- D. Anna Rita Caetana da Silveira faz ver ao respeitavel publico para que pessoa alguma faça negocio de qualquer natureza com os bens deixados pelo seu finado marido, João Marinho Falcão, porque ainda não fôram inventariados, e ella como inventariante desde já protesta contra toda e qualquer pessoa que o contrario fizer: e para que não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

-- D. Anna Rita Caetana da Silveira pelo presente faz ver ao publico que vai proceder a inventario dos bens deixados por seu finado marido, João Marinho Falcão; pelo que convida a todas as pessoas a quem o mesmo finado devia, que queiram comparecer competentemente habilitadas; bem como todos os devedores do mesmo finado, hajam de comparecer para tratar a respeito.

-- O advogado Filippe Menna Callado da Fonseca participa aos seus amigos, clientes e aos Srs. solicitadores, que mudou o seu escriptorio para a casa contigua aquella onde residia, na mesma rua do Collegio, n. 13.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18, na rua do Trapiche-Novo, com linda vista de mar, e muito proprio para escriptorio: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, com Eduardo H. Wyaltt.

-- Precisa-se de uma lavadeira para uma casa estrangeira, que lave bem e com regularidade: na rua do Vigario, n. 4.

-- Precisa-se de 2 feitores, um para engenho, e outro para um sitio perto da cidade: atras do Corpo-Santo, n. 66.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova, com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 63.

-- Em a noite de 7 do corrente, furtaram do sitio de S.-José do Manguinho, o primeiro da estrada nova da Capunga, 2 gansos, ambos femeas: roga-se a qualquer pessoa a quem fôrem offerecidos, que os apprehenda e annuncie, que será recompensada.

-- Aluga-se uma casa terrea para qualquer familia, na rua da Gloria, n. 6: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

— Dá-se dinheiro a juros em quantia de duzentos mil réis para cima: a fallar com o Sr. Pradines, na rua larga do Rozario, n. 14.

-- Thomaz Dawbarn tem cartas no escriptorio de Le Breton Schramm & C., rua do Trapiche.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, bem arejado, na Passagem-da-Magdalena, na esquina que vira para o Remedio: a tratar no mesmo sobrado.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos a negocio que lhe diz respeito: na rua do Cabugá, loja da esquina junto a botica.

-- Quem precisar alugar uma preta para ama de leite, dirija-se a rua do Cotovello, n. 57.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na travessa do Veras, n. 15.

## Bom negocio para quem quer principiar com pouco dinheiro

No botiquim da Esperança precisa-se de um bom cozinheiro para tomar conta do mesmo estabelecimento por balanço, ao qual se dará interesse nos lucros: o mesmo negocio se fará com outra qualquer pessoa que se queira encarregar do sobredito estabelecimento, tendo bastante pratica: a casa acha-se bem montada, tem bastantes freguezes bons pagadores, visto as boas comidas que costuma apresentar. Faz-se este negocio por motivo de molestia: a tratar no mesmo botiquim, rua da Senzalla-Velha do Recife, n. 126.

= Francisco Ferreira Paltar, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu cunhado Manoel Pereira da Cunha, de menoridade.

-- Abrem-se firmas para bilhetes de visita, em quaesquer caracteres, com tarjas e enlaces, ou sem estes, com delicadeza e por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Arrendam-se, por um ou mais annos, dous terrenos grandes e bons, na estrada nova, denominados do Luca, sendo um proprio, como he e tem sido, para ranchos, e o outro em que esteve o Sr. tenente Barros Lima e ultimamente o Sr. Laurentino, optimo para diversas plantações, como sejam cannas, mandioca, capim, legumes e muitos outros que convierem ao morador que para alli quizer ir: os pretendentes dirijam-se ao sitio do Cordeiro, em S.-Anna, a fallar com a viuva do finado commendador Antonio da Silva, ou na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- O Sr. José Pedro Leite dos Anjos, tendo annunciado que se retira para fóra do imperio, não o poderá fazer, sem que primeiro venha pagar a quantia de 13,760, de que he devedor a Antonio Martins Duarte: por isso roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que não conceda passaporte ao dito Sr. Leite.

RESPOSTA.

Quem mente ao advogado perde a demanda. A pessoa que inserio o annuncio contra o abaixo assignado, mentio no todo ao Dr. que lh'o redigio, pelo que afianço-lhe que perdeu o seu tempo; porque a cousa he outra. — *Francisco Pereira Pinto Cavalcante.*

-- Antonio Pereira da Rocha Bastos deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Pereira Arantes desde o dia 10 do corrente mez. O mesmo aproveita o ensejo para agradecer ao mesmo Sr. o bom tratamento com que sempre o obsequiou durante o tempo em que esteve em sua casa.

-- Na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio de Couto, e na do Sr. Moreira se dirá quem ensina geographia, fallar e escrever grammaticalmente inglez, francez e portuguez.

= Roga-se aos Srs. Joaquim Justino Gonçalves Guerra, José Maria de Souza Rangel, D. Michaella de Jezus Maria Brayner e Ursula das Virgens Madeira, de irem ou mandarem ao Aterro-da-Bôa-Vista, casa n. 10.

-- Da-se pão de vendagem a pretas, com responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

= Precisa-se alugar um preto para vender pão na rua com um caixeiro e fazer outros serviços de padaria: na rua larga do Rozario, n. 48. Adverte-se que se lhe dá sustento e bom aluguel.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rozario, n. 48.

-- No dia 10 do corrente pelas sete horas da noite, furtaram a Antonio José Gomes do Correio uma escrava da Costa, moça, baixa, de nome Izabel, com alguns riscos nas faces, signal da sua nação, levando vestido de chita desbotado: quem da mesma tiver noticia poderá avisar ao dito Gomes ou leva-la no correio, ou na sua casa na cidade nova de Santo-Amaro, que recompensará o trabalho.

-- Aluga-se uma loja na Boa-Vista esquina da rua Velha, e com portas para a travessa de João-Francisco, concertada e caiada, muito propria para qualquer estabelecimento, e com commodos para familia: os pretendentes dirijam-se a rua de Santa-Thereza, n. 50, ou ao largo do Carmo, venda n. 1.

= Chegaram pelo vapor *S.-Salvador*, entrado do norte, os excellentes queijos de qualha muito superiores e frescaes: quem os pretender comprar dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 33, armazem de Sá Araujo.

## Compras.

-- Compram-se os livros seguintes: Curso de philosophia por Damiron, Elementos de dita por Tissot, Tratado da lingoagem por Charma: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 5 quartas de cordão fino de ouro, com o peso de 5 oitavas: na rua do Queimado, segunda loja, n. 18, se dirá quem compra.

= Compra se um methodo de violão por Carulle em segunda mão: no pateo do Carmo, n. 3.

= No becco do Theatro, por cima do botiquim do Sr. Paiva, compra-se uma escrava moça, que cozinhe, engomme, cosa e lave de sabão com toda a limpeza e asseio; não se olha a preço depois de ser experimentada de todas estas habilidades.

## Vendas.

### Rua Nova n. 5.

Vende-se uma escrava de linda figura e recolhida, a qual sabe engommar, coser e fazer lavarinto; uma mulatinha de 14 annos, muito linda; uma negra de nação Costa, de 20 annos, que sabe engommar com perfeição e cozinha, e he de bôa conducta, o que se afiança ao comprador; duas ditas proprias para trabalharem de enxada; uma mulata de 25 annos, que sabe engommar e cozinhar o diario de uma casa; um negro bom cozinheiro; um molecote de 18 annos, de bôa conducta, e linda figura.

--- Vende-se uma taboa de requisite, cinco livros de Virgilio, dous de Salustio, dous de fabula, dous de selecta e dous ditos de Cornelio: todos em bom estado: na rua Direita, venda n. 18.

-.- Vendem-se ancoretas com azeitonas, proximamente chegadas do Porto: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

--- Vende-se, na rua do Amorim, n. 44, uma preta de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario e tem principios de costura e engommado: tambem he boa quitandeira: ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vendem-se, no armazem da rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, n. 31, garrafas com essencia de aniz a 5$500 cada uma, de superior qualidade.

— Vendem-se cobertores de algodão americano encorpados e grandes a duas patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

= Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1$400; ditas finas, a 1$760; peças de madapolão limpas com 20 varas, a 3$000; lenços finos de cambraia com bonitas palmas, a 400 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se tecidos de algodão de fabrica de Todos-os-Santos: em casa de J. P. Adour & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Vende-se um guindaste de ferro de fôrça de 100 arrobas, já experimentado: na rua do Apollo, n. 1[illegible].

—No Aterro-da-Boa-Vista, n. 4, na casa de modas francezas de madama Millochau, além do sortimento de flores finas, bicos, fitas, cambraia bordada, capellas de noivas, gravatas, transas, requefifes, &c. &c., as senhoras acharão um lindo sortimento de manteletes de todas as modas novas, de seda preta e de côres; ricos chapéos de seda, lindas toucas de sarão, capellas ricas para bailes, luvas de pellica e de seda, camisinhas bordadas, lencinhos de seda, cambraia de linho muito transparente, garça de seda de todas côres, filós de seda bordados brancos e pretos, entremeios de cambraia bordados, córtes de garça, cassa e seda, bonetes de montaria e chapéos de palha lindamente enfeitados; tambem fazem-se continuadamente chapéos, toucas e vestidos para senhoras, de gosto recente e a preço barato.

Vendem-se riscados monstros de novos padrões, a 300 rs. o covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,240 rs. cada um; lenços de seda da India, a 1,000 rs.; córtes de calças de casimira, a 4,500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

## AO BARATO.

### Na rua do Crespo, loja n. 8,

vendem-se córtes de brim pardo de puro linho, a 1,000 rs. cada um; ditos de fustão para colletes, a 1,200 rs.; ditos de velludo, a 1,000 e 3,000 rs. o córte; córtes de cambraia, a 1,800, 2,000 e 2,500; ditos de cassa-chita com sete varas, a 2,000 rs.; ricos córtes de talagarça, a 4,000 rs.; riscados de linho, proprios para jaqueta, a 360 o covado; riscados monstros de superiores qualidades e com cinco palmos de largura, a 300 rs o covado; e outras muitas fazendas por muito barato preço.

— Vende-se a taberna do pateo de S.-Pedro, n. 1, com os fundos a vontade do comprador: faz-se todo o negocio, por seu dono retirar-se: a tratar na mesma venda.

RUA NOVA, N. 10.

Recebeu pelo ultimo navio vindo de França um lindo sortimento de franjas, transas e requefifes de todas as côres, para vestidos e manteletes, leques ricos de madreperola e marfim, córtes de seda para vestidos, bicos de blonde, capellas para noiva e para bailes, pentes de tartaruga para prender cabellos e marrafas, meias de seda brancas e pretas, luvas e calçados de todas as qualidades, encerados de todas as larguras e de lindos padrões para mesas e pianos, calungas de porcellana para botar espirito: tudo muito rico e por commodos preços. Na mesma loja ha para vender um pistão, uma trompa, flautas e rabecas.

## Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança aos compradores: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados. Concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camursas e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos, e musicas novas, dos melhores autores: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, moço, bom trabalhador de campo, sem vicios nem achaques: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, segundo andar, das 6 as 8 horas da manhãa e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo 4 molecotes de 12 a 18 annos, tendo um delles principios de ferreiro, e outro de sapateiro; dous escravos de meia idade, seis escravas de bonitas figuras, de 17 a 22 annos, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se presuntos e conservas inglezas e francezes, queijos londrinos, biscoutos inglezes, chocolate fino de canella, latas de marmelada, batatas inglezas em gigos: tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 2.

Vende-se farinha de mandioca a bordo da sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, de muito boa qualidade, por preço commodo, por ter de ser descarregada até o dia 18 do corrente.

-- Vende-se uma escrava não feia, com algumas habilidades, tanto para a praça como para o matto: na rua Bella, casa n. 19.

--- Vende-se um sitio na Casa-Forte indo para o Monteiro, perto do banho do Capibaribe, casa antiga com commodos para familia, cocheira, casa para escravos, estribaria para dous cavallos, cacimba de boa agoa de beber, baixa para capim, terreno para plantação, lavouras proprias de sitios, cento e tantos pés de coqueiros entre velhos e novos, todos de fructo, cafezeiros para 16 a 20 arrobas por anno. 30 e tantos pés de mangueiras de fructo e outras tantas proximas a darem, outras tantas jaqueiras, larangeiras de varias qualidades, limeiras de duas qualidades, limões-doces, romeiras, e outras muitas fruteiras de varias qualidades: quem o pretender, entenda-se com o proprietario, no sitio do visconde de Goianna, na estrada de Belem, que fará bom negocio, por ser para pagamento de uns orphãos a quem está hypothecado.

--Vende-se uma morada de casa de 2 andares, com duas lojas, grande quintal proprio para qualquer trafico, sita na rua Direita desta cidade, com commodos para grande familia: faz-se todo o negocio em vantagem do comprador, sendo que chegue ao preço que tambem he rasoavel: a vista se darão outras explicações: na rua do Cadeireiro, n. 62, a qualquer hora.

-- Vende-se um bonito e bom cavallo: na rua da Aurora, n. 24.

-- Vende-se uma escrava moça, que engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e he boa vendedeira de fazenda: no pateo do Terço, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte do sitio do Sr. Carneiro, com grande casa de 4 agoas, de vivenda, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com tanque e bomba, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

## Bezerro francez.

Vende-se uma duzia de pelles de bezerro francez superior, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 36.

-- Vende-se uma armação da loja de sapateiro da rua da Penha, n. 29, muito propria para este officio, por preço commodo: a tratar na mesma loja.

--Vende-se uma escrava de 25 annos, que cose, marca, faz lavarinto, engomma e cozinha, tudo com perfeição; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha; um dita da mesma idade, que cozinha, lava e vende na rua; um lindo molecote de nação Costa, de muito boa conducta; uma parda por preço muito commodo; duas pretas de meia idade; dous pretos de meia idade: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

## Ao barato.

Vendem-se peças de zuarte de 18 jardas, tendo quasi uma vara de largura, proprio para roupa de escravos, a 3,500 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; picote azul, a 190 rs. a jarda em peças de 31 jardas, e a 160 rs. o covado; hamburgo bom de 60 jardas, a 260 rs.; brim americano, de bonitos padrões para calças, a 200 rs. o covado, e em peças de 31 jardas, a 240 rs.; peças de ganga amarella, a 1,000 rs.; saccos para 6 arrobas de assucar, feitos de boa estopa, a 400 rs. cada um; bonitos merinós de côres escuras e com duas larguras, proprios para vestidos de montaria, a 2,000 rs o covado; dito com um pequeno toque de avaria, a 500 rs o covado; casimira preta fina, optima para calças, a 1,200 rs. o covado; pannos finos baratos; sarja hespanhola e franceza; córtes de seda de côres claras e escuras do ultimo gosto para vestidos: tudo fazenda nova e por barato preço: no novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se queijos de Minas, os mais novos possiveis, a 480 rs. cada um; araruta, a 160 rs.; bolacha ingleza, grande, a 160 rs: na rua Direita, venda n. 14, na esquina do becco de S.-Pedro, que tem lampeão.

-- Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se toucinho, a 120 e 160 rs. a libra; feijão graguluba, a 320 rs. a cuia; milho a 160 rs. a cuia, e em saccos a 3,200 rs; chá brasileiro, a 1,920, 1,600 e 1,280 rs a libra; e tudo o mais muito em conta. Quem annunciou querer vender uma taberna, falle na mesma venda.

— Vende-se um terreno no Aterro-dos-Afogados, com muitos pés de coqueiros, proprio para se edificar qualquer predio, por não ficar muito longe, pouco mais ou menos, fica defronte da fabrica de sabão, por barato preço: na rua do Queimado, n. 7.

— Vende-se um preto crioulo, moço, sem vicios nem achaques: vende-se por precisão; bem como 3 rotulas de amarello, em muito bom estado: na rua Imperial, n. 25.

— Vende-se, por 500,000 rs., um pequeno sitio com varios pés de fruteiras, boa casa de morada, no lugar do Barbalho: na rua do Pires, n. 19.

-- No Recife, rua da Guia, n. 36, primeiro andar, vendem-se, por junto, ou por miudo, sapatos de couro de lustro e de duraque para senhora; ditos de polimento, sapatões de polimento, borzeguins de duraque para homem: tudo do ultimo gosto e bem acabado: tambem se vende um bahú grande e um pequeno, novos: o que tudo póde-se ver até ás 8 da manhãa e das 6 da tarde em diante.

MUTILADO

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

## Arroz quebrado do Maranhão, a 1,200 réis por arroba.

Vende-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

## Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preco commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

### A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

## Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

## Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

## Pāra liquidação.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A. ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se mantas de garça com tecido de seda, de muito lindos padrões, a 1,000 rs., proprias para meninas; chitas de ramagens e de côres fixas, a 120 rs. o covado, e em peça a 4,000 rs.; lenços para gravata, de bom setim de côres, a 1,600 rs., inteiros; pannos finos superiores, preto, verde, azul e côr de café, de 3 a 4,000 rs. o covado; chales de chita de côres escuras e grandes, a 800 rs., ditos pequenos, proprios para meninas, a 500 rs.; córtes de colletes de gorgurão escuro, a 200 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; merinó preto e fino, a 2,500 rs. o covado; casimira preta muito fina, a 2,500 rs.; dita preta de listras, a 5,000 rs.

### A 5,400 rs.

Vendem-se chitas de côres muito fixas, a 5,400 rs. a peça e a 160 rs. a retalho, proprias para escravos; linhas grossas muito fortes, uma quarta por 200 rs.: na rua do Caes, loja n. 17.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,000 rs.; ditos para senhora e meninas, a 3,000 rs.; lenços pretos de seda para gravata, a 500 rs; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs.; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; riscados francezes, a 160, 200 e 240 rs. o covado; alpaca de linho, a 400 rs. o covado; lenços brancos abertos em roda, para mão de senhora, a 280 rs.; córtes de colletes de velludo, a 3,000 rs; ditos de fustão muito fino, a 2,400 rs.; lindos córtes de casimira, a 7$000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

## Milho novo, a 3,500 rs. a sacca

No Passeio-Publico, n. 15, vende-se milho muito superior, a 3,500 rs. a sacca de alqueire.

-- P. Caumont, fabricante de candieiros e dourador, com loja na rua Nova, n. 52, participa aos seus freguezes que acaba de receber de França um bonito sortimento de castiçaes, turibulos, navetas, crucifixios e caldeirinhas de bronze dourado e de muito lindos gostos, os quaes são recommendados para igrejas, por serem de modelos proprios e de muita duração pela fortidão e o bem trabalhado da obra, por preço muito commodo; e sendo que não se venda até o fim do corrente mez de maio serão remettidos para o Rio-de-Janeiro para onde fôram encommendados.

-- Vende-se a fazenda de gados no lugar do Juá, 6 legoas ao poente da povoação de Barra-de-Natuba, com 2 casas de telhas, cercado para junta, curral com meia legoa de terra em quadro, parte da qual he lavradia e de muita producção, por ser em serra, com 100 cabeças de gado vaccum entre grandes e pequenos, mais de outras cem de gado ovelhum e cabrum, um casal de escravos moços, applicados em vaquejar esses gados, no que se tem portado com muito zelo e vergonha, dando muito bôa conta de dita fazenda a seu senhor, com agoa permanente em grande açude: vende-se tudo isto por 5.000$000 rs. á moeda, ou permuta-se por escravos ou predios nesta praça, ou suas vizinhanças: trata-se com seu proprietario Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira, em seu engenho Machados, termo de Iguarassú, ou com seu correspondente Francisco de Paula Pereira de Andrade, nesta praça, na rua da Cruz, n. 50, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, cozinheira e vendedeira de rua; um moleque de 12 annos: vendem-se para liquidação, por isso dão em conta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

## Farinha de mandioca

do Rio-de-Janeiro, superior, em barricas e saccas, vende-se por preço commodo: na rua Direita, n. 17, e na rua da Madre-de-Deos, n 31.

## Algodão da terra.

Vende-se muito bom algodão da terra, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de 16 annos, propria para mucama, por ser recolhida, e saber engommar, fazer lavarinto e coser; uma dita perita engommadeira e cozinheira; uma dita de nação Costo, propria para vender na rua, ou trabalhar de enxada; uma dita moça, optima para enxada; uma dita engommadeira e cozinheira; um molecote de 18 annos, de boa conducta; um dito bom cozinheiro; um pardo bom carreiro; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito lindo: na rua Nova, n. 5.

**DEPOZITO DA ESTRELLA**
**Na**
**RUA NOVA N.º 56**

O dono deste estabelecimento pelo presente annuncio avisa ao respeitavel publico que tem empregado todos os esforços para montar o seu deposito com as melhores qualidades de charutos que se fabricem na provincia da Bahia, para por este meio merecer as sympathias do publico, e por achar-se este deposito provido de um rico sortimento das mais estimaveis qualidades de charutos que pódem apparecer no mercado, por isso avisa aos seus freguezes que o sortimento he o seguinte:

Saquarema;
Deputados;
Venus;
Quem-fumar-saberá;
Cavalleiros de la Havan;
Beija-Flor;
Gyraçol;
Regalia de diversas qualidades;
S.-Felix;

e outras mais qualidades que serão patentes aos freguezes.

### CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

## Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Além dos baratos cortes de vestidos de barras de 2,000 a 3,000 rs., meias de côres para senhora, a 1,800 rs. a duzia, ditas para meninas, a 1,200 rs. a duzia, supensorios, a 1,200 rs. a duzia, botões de duraque, a 400 rs. a grosa, que se tem annunciado, ha modernos lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 1,000, 1,120, 1,280, 1,440, 1,600, 1,760, 1,900, 2,000, 2,240, 2,560 e 2,720 rs.; bretanha de linho, muito superior e de quatro palmos e meio de largura, a 14,800 e 18,500 rs. a peça; um caixãozinho com ferros de fazer flores, por 90,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

## RUA DO TRAPICHE, N. 41, escriptorio de Firmino J. F. da Roza, deposito da fabrica de Todo-os-Santos na Bahia.

Alli vende-se algodão trançado daquella fabrica, aos preços seguintes: largo, a 320 rs. a vara; estreito menos uma pollegada, a 300 rs.; mais ordinario, a 270 rs.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a trata, com Francisco Jose da Costa.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se sellins inglêzes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

## Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

## Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

## Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

## Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito novo e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

## Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

— Vendem-se gigos de garrafas vasias: no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega.

— No armazem do barateiro na porta da Alfandega, n. 20, vendem-se gigos com batatas a 2,000 rs, saccas com milho a 3,500 rs., cevada de Lisbôa a 1,700 rs., saccas com feijão branco de Lisbôa e amendoas, farinha de trigo gallega em barricas e meias ditas, superiores queijos de prato por menor preço do que em outra qualquer parte, e outros muitos generos de estima: tudo muito em conta.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- A bordo do brigue *Espirito-Santo*, fundeado ao pé da rampa, vende-se bom sebo em rama e a preço em conta.

**ESQUINA DO LIVRAMENTO**
**LOJA**
**DE 6 PORTAS N.º 32**
**DE**
**GABRIEL GLZ. LOMBA**

Nesta loja vendem-se mantas de seda de superior qualidade e padrões os mais bonitos, a 9,000 rs.; chitas de côres fixas, a 140 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, para fechar contas.

## Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 180 rs. a garrafa; arroz de vapor do Maranhão, a 2,200 rs. a arroba, e a 70 rs. a libra; bacalhão bom, de meia arroba para cima, a 2,500 rs., e a 80 rs. a libra; chá superior, a 2,560, 2,240 e 1,280 rs.; chá de S.-Paulo, a 2,000 rs.; papel almaço azul, a 2,400 rs. a resma; e todos os mais generos por preço commodo; no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma venda bastante afreguezada para a terra e para o matto: com a vista se poderá a valiar a sua bondade: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: quem a pretender annuncie.

-- Vendem-se, na loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte do chafariz da ponte, copos para agoa, de diversos tamanhos, por preço commodo, das 8 horas ao meio dia.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccos com um alqueire de milho, a 3,500 rs.; e todos os mais generos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira Bacelar, n. 1, no caes da Alfandega.

Quem os vir não deixará de comprar.
Córtes de cassa-chita de lindos padrões e côres seguras, pelo baratissimo preço de sete patacas: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vendem-se cobertores de algodão, bastante grandes, a duas patacas; e peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a seis patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

### Pennas superiores e baratas,

vendem-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, de J. da C. Dourado.

-- Vendem-se tigellas pintadas e pratos de beira azul, a 900 rs. a duzia; tigellas meiãas, a 800 rs. a duzia; e mais louça ordinaria por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n 5.

-- Vendem-se esteiras grandes de Angola, a 800 rs. cada uma: na rua do Collegio, venda n. 16.

-- Vende-se uma escrava crioula, com habilidades: na rua da Matriz de Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e para roupa de escravos, aos preços de 270, 300 e 320 rs. a vara, conforme as qualidades.

-- Vendem-se quatro escravos marinheiros, bonitas figuras, e bem sadios: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

-- Vende-se uma cadeira de arruar: na rua de S.-Amaro, n. 8

-- Vende-se uma parda moça, de bonita figura, sem achaques nem vicios: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 18.

-- Vendem-se, de uma pessoa que se retira, dous pares de lanternas de vidro, e um lindo par de jarros de porcellana dourada, com flores: na rua Nova, n. 11, loja dos Srs. Guerra, Silva & C.

-- Vende-se uma carteira de amarello, muito bem feita: na rua Nova, loja de chapéos, n. 24.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: no becco da Congregação, loja de barbeiro de Theophilo José Ferreira de Sampaio. O mesmo Sampaio sangra, applica ventosas e tudo o mais concernente ao officio de barbeiro.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, perita cozinheira e engommadeira, tanto para homem como para senhora, e que tambem he quitandeira: defronte da ribeira do peixe, sobrado n. 3.

### Feijão.

Vendem-se saccas com feijão mulatinho novo e proprio para semente: no caes da Alfandega, armazem n. 1, o primeiro indo da ponte.

-- Vendem-se duas moradas de casa de pedra e cal, muradas, adiante do Varadouro, na rua da Mangueira, em boa rua daquella cidade para negocio, e uma dellas tem sotão: na rua do Aragão, n. 19.

## Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

A tosse, esta doença tão commum quanto descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felices resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

### AVISO A POBREZA.

Continua-se a vender a bolacha de farinha de milho a 80 rs. a libra: he muito saborosa, e o preço deve attrahir os freguezes.

## Cheguem ao barato antes que se acabe,

Na bem conhecida loja n 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se para liquidação as seguintes fazendas; córtes de cassa de 5 e 6 varas e de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos empapelados, muito finos, de côres e padrões agradaveis, muito fixas e com sete varas, a 2,500 rs.; ditos de barras bordadas, brancos, de côres e de padrões novos, a 3,500 rs.; lenços de cassa de côres para gravata, a 160 rs. cada um; luvas de algodão de côres, tanto para homem com para senhora, a 120 rs. o par; córtes de setim de côres para colletes, muito boa fazenda, a 3,000 rs.; cassa lisa fina, a 400 e 500 rs. a vara; dita mais ordinaria, a 240 rs.; panno de algodão grosso de côres escuras, proprio para escravos, por ser muito forte e largo, a 160 rs. o covado; lenços de cambraia pintados, bordados, com listras e guarnecidos de bicos, muito finos e proprios para senhora, a 400 e 500 rs; casimira de um só côr, verde e azul-escura de duas larguras, propria para calças e palitós, a 1,600 rs. o covado; fustão branco liso com alcochoado para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas que estarão patentes aos freguezes. Dão-se amostras com os competentes penhores.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua Nova, n. 40, ou na rua do Queimado, n. 19.

## Escravos Fugidos

-- Paula, parda, de 20 annos, bem disposta, de bonita figura, com uns pannos na pelle do pescoço e tambem pelo peitos, cabellos cacheados, côr natural de pardo; anda calçada; tem visos de forra; he natural de Cururipe, e lá foi vendida a Constantino Gomes de Carvalho, de Porto Calvo, que a vendeu a Antonio Leal da Barros, seu legitimo senhor; fugio a 18 da setembro do anno passado, seduzida por um embarcadiço, de nome Cosme Duarte Ribeiro, que foi para o Aracaty em um barco de José Manoel Martins; o dito Ribeiro he filho da Parahiba, acaboclado e muito queimado do sol: quem a pegar leve-a ao Passo-de-Camaragibe, a Antonio Leal de Barros, ou a esta praça, a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Continúa a estar fugido o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente e um pequeno talho na maçãa do rosto; o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costas; fugio a 21 de dezembro de 1847: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

### 50,000 rs.

Furtaram, na tarde de 8 de fevereiro, de um sitio no Remedio, pertencente ao abaixo assignado, 1 preto de nome Vicente, de nação Benguela; representa 35 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regulares, pouca barba; tem pequenos signaes de bexigas a roda do nariz, e um talho no meio do queixo que a barba encobre, pés um pouco esbarrados e apapagaiados e com os dedos grandes abetos para dentro; nunca falla, pelo que parece mudo, e quando falla he tão pouco, confuso e atrapalhado que parece buçal; he um pouco léso ou maluco: quem o pegar, ou delle der noticia, será bem recompensado; porém quem o apresentar ao abaixo assignado, senhor do dito preto, receberá 50,000 rs. de gratificação, não se querendo saber quem o traz nem onde o pegou, basta entregar na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, que receberá a dita gratificação. - *Victorino Francisco dos Santos.*

-- Fugio, no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, uma preta crioula, de nome Josepha, de estatura regular, braços e corpo reforçados, com varias marcas de chicote nas costas; he fula, com pannos no rosto; alem destes signaes existe um que se torna sensivel, o qual he ser canhota; levou um bahuzinho pequeno, velho e com capa de couro de bezerro, com uma saia preta e panno fino tambem preto e em meio uso, um vestido de chita de lucto, com flores brancas, um dito de riscado azul-claro, um dito de zuarte azul com roupinho ja velho e rouxo com flores encarnadas e uma saia do mesmo. Esta preta foi do Sr. Miguel, por anthonomasia pirão, e depois do Sr. Paulino da Silva Mindello, morador em Belém, a quem foi comprada; desconfia-se, que a dita preta fosse seduzida por um seu irmão de, nome Manoel que trabalha de alfaiate, e he escravo da Snra. D. Francisca do Rio-Formoso. Previne-se aos capitães de navios e mestres de barcaças toda a vigilancia, afim de não se deixarem illudir pela mesma para recebe-la de passagem, pois se protesta contra quem a tiver occulta. Quem a pegar leve-a a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9, que será gratificado generosamente, e se guardará segredo se o exigirem.

-- Fugio o escravo Arcenio, de nação Caçange, que representa ter 19 annos; vive de pescaria; levou calças azues e camisa de riscado; ausentou-se no dia 13 de outubro proximo passado; consta ter sido encontrado na povoação da Boa-Viagem: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, a sua senhora, viuva de Joaquim Policarpo, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1849